
DIMENSÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS

Dimensions of information literacy in experience reports on educational practices

Aurea Celeste Pires de Souza (1), Adriana Rosecler Alcará (2)

(1) Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil, aureaceleste.souza@uel.br,

(2) alcara@uel.br (2)



Resumo

A competência em informação por ser multifacetada, pode ser observada por meio de quatro dimensões: técnica, estética, ética e política. Objetivo: Relacionar práticas educativas de bibliotecários às dimensões da competência em informação. Metodologia: A pesquisa é bibliográfica não exaustiva, descritiva, com abordagem qualitativa. Resultados: Foram apresentados quatro relatos de experiência com ações promotoras da competência em informação, que foram correlacionadas às dimensões técnica, estética, ética e política. Conclusões: Observa-se que as ações correspondem às quatro dimensões, umas com atividades mais explícitas em uma dimensão do que em outras, pois são complementares e agem conjuntamente em um todo que é a competência em informação. Destaca-se o papel do bibliotecário como agente multiplicador da competência em informação ao promover no espaço da biblioteca um ambiente acolhedor, de pertencimento e que propicia o aprender a aprender.

Palavras-chave: Competência em informação; Dimensões da competência em informação; Relatos de experiência; Práticas educativas

Abstract

Information literacy, being multifaceted, can be observed through four dimensions: technical, aesthetic, ethical and political. Objective: Relate educational practices of librarians to the dimensions of information competence. Methodology: The research is non-exhaustive, descriptive bibliographic, with a qualitative approach. Results: Four experience reports were presented with actions promoting information literacy, which were correlated to the technical, aesthetic, ethical and political dimensions. Final considerations: It is observed that the actions correspond to the four dimensions, some with more explicit activities in one dimension than in others, as they are complementary and act together in a whole, which is information competence. The role of the librarian as a multiplier of information literacy is highlighted by promoting a welcoming environment in the library space, of belonging and that encourages learning to learn.

Keywords: Information literacy; Dimensions of information literacy; Experience reports; Educational practices

1 Introdução

A competência em informação tem entre suas características a promoção do desenvolvimento das múltiplas habilidades informacionais que compõem seu caráter de metacompetência. Os indivíduos, não apenas no ambiente acadêmico, mas cotidianamente, precisam de habilidades relacionadas ao buscar, avaliar, usar e comunicar a informação e, como observado por Mata (2018 p. 59), “[...] de maneira ética e legal, visando que os indivíduos desenvolvam conhecimentos (saber ser), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber agir) no que tange ao universo informacional.”

Nesse sentido, é vista também como um processo de ensino e aprendizagem, considerando que esse processo é inerente ao ser humano, ao longo de sua vida, do início ao fim. Portanto, Miranda (2020 p. 52) reflete “[...] que o processo educativo passa por uma série de instituições, tais como a família, a escola, a biblioteca, o museu, a igreja, as redes sociais digitais, entre outros, que poderão contribuir com o desenvolvimento dessa relação do sujeito com o mundo.” E é no contexto educacional que Okada e Alcará (2021) afirmam que o bibliotecário assume papel de protagonista ao desenvolver ações educativas que contribuem para multiplicar a competência em informação.

Sob esse aspecto que se indaga, como as práticas educativas dos bibliotecários se relacionam com as dimensões da competência em informação? De tal maneira a possibilitar ao estudante gerar significados que promovam a efetivação de habilidades para criação e apropriação de novo conhecimento. Nessa conjuntura, o documento da *Association of College & Research Libraries* (ACRL 2016) destaca a importância de discussões sobre o tema, com encontros e estudos; busca de parcerias dos bibliotecários com corpo docente, pesquisadores, coordenadores de curso, profissionais de informática e demais agentes envolvidos; sugere ainda a promoção da criatividade e inovação, além do compartilhamento e avaliação de resultados e experiências.

Por conseguinte, sendo a competência em informação multifacetada, ou seja, formada por vários elementos e aspectos a serem observados, Vitorino e Piantola (2009) propuseram quatro

dimensões (técnica, estética, ética e política) para compreender melhor essa metacompetência. Dessa forma, serão descritas diferentes ações realizadas para a formação da competência em informação, com apresentação de relatos de experiências de bibliotecários, propondo-se relacionar essas práticas educativas às dimensões técnica, estética, ética e política da competência em informação.

O período pandêmico, no qual houve a necessidade do ensino remoto, devido ao distanciamento imposto pelas circunstâncias, expôs o quanto é necessário e faz falta estar no ambiente de uma biblioteca e em sala de aula. A escolha foi por pesquisas com atividades presenciais, com o propósito de evidenciar a importância dessa modalidade de ensino e aprendizagem, para o convívio, a partilha de experiências e, como afirmado pela bibliotecária Silveira, a relevância “[...] do atendimento presencial [pois] é o espaço aberto para os estudos, a interação e o calor humano que o on-line não substitui” (Oliveira 2021).

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é bibliográfica não exaustiva, descritiva, com abordagem qualitativa. Buscou-se na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), por possuir vasta cobertura de publicações na área da Ciência da Informação, com disponibilização de resumos, palavras-chave e referências de periódicos e anais de eventos de abrangência nacional.

Para o processo de busca utilizou-se palavras-chave e operadores *booleanos*. O período de abrangência da coleta foi de 2018 a 2023. As publicações referentes ao ano de 2023 não representam o total da produção científica na BRAPCI, considerando que a coleta foi no mês de setembro de 2023. A seleção e avaliação foi efetuada em duas etapas: a primeira – identificação de palavras-chave, leitura de título e resumo dos resultados de busca; a segunda etapa consistiu na leitura do texto completo para análise. Como critério de exclusão foram observados textos em duplicidade; atividades não presenciais. Além disso, também foram excluídos alguns relatos considerados fora do escopo do estudo como, por exemplo, sem foco em práticas educativas para a competência em informação. As expressões utilizadas nas estratégias de busca e os resultados podem ser visualizados no Quadro 1.

Quadro 1 – Estratégia de busca e seleção do período de 2018 a 2023

| Estratégias de busca | Recuperados | Duplicados | Fora do objeto | Não presencial | Selecionados |
|--|-------------|------------|----------------|----------------|--------------|
| “competência em informação” AND “relatos de experiência” | 18 | 4 | 4 | 6 | 4 |
| “competência informacional” AND “relato de experiência” | 5 | 4 | 0 | 1 | 0 |
| CoInfo AND “relato de experiência” | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 23 | 8 | 4 | 7 | 4 |

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Conforme Gil (2008), a análise se destina a organizar e sintetizar os dados, possibilitando obter respostas à questão da pesquisa. No caso do presente artigo, após a seleção e avaliação, os textos foram lidos na íntegra e os dados foram ordenados, organizados, compilados, tomando como base o objetivo do presente estudo. Foram apresentados quadros com os tipos de atividade, tema ou ação e o propósito da atividade, para a análise dos resultados em relação ao referencial teórico, de forma a apresentar reflexões que contribuam para o desenvolvimento de práticas bibliotecárias que proporcionem o aprendizado ao longo da vida.

Na sequência, apresenta-se uma breve contextualização teórica e em seguida a descrição das práticas educativas e suas relações com as dimensões da competência em informação.

2 Competência em Informação e suas Quatro Dimensões

A definição da competência em informação foi atualizada pela ACRL em 2016, como um grupo de habilidades incorporadas que abarca o reconhecimento reflexivo da informação, “[...] a compreensão de como informações são produzidas e valorizadas, e o uso de informações na criação de novos conhecimentos e na participação ética em comunidades de aprendizagem.” (ACRL 2016 p. 8, tradução nossa). O documento direciona para a necessidade de envolvimento comportamental, afetivo, cognitivo e metacognitivo, que conduz a autorreflexão avaliativa.

Na definição do *Chartered Institute of Library and Information Professionals* – CILIP (2018) a competência em informação, para além de um conjunto de habilidades, envolve a

qualidade na busca, interpretação e uso da informação. Para tal, abrange a atitude reflexiva em que a pessoa precisa discernir as questões éticas e políticas no uso da informação.

Para melhor observar todos os aspectos da competência em informação, Vitorino e Piantola (2020) iniciaram as pesquisas sob o olhar de quatro dimensões (técnica, estética, ética e política) em 2009, tendo como base a obra de Rios (2006), que é direcionada à docência. Vale salientar que as dimensões possibilitam ações práticas de formação continuada, que beneficiam os profissionais, cidadãos e a sociedade como um todo, por meio das ações dos bibliotecários, pois na realidade brasileira, esses profissionais da informação têm vínculos com todas as áreas sociais.

Na **dimensão técnica**, o termo técnico pode ser visto como habilidade no agir e executar determinada função. Essa dimensão está relacionada às atividades práticas do dia a dia. Como é mais explícita, é fundamento para a maior parte das definições da competência em informação encontradas na literatura. A dimensão técnica é, com frequência, relacionada às habilidades para a busca, avaliação e uso adequado da informação (Vitorino e Piantola 2020). Oliveira e Vitorino (2020) ressignificam conceitualmente essa dimensão quando a embasam na habilidade em informação, tendo como sustentação valores pessoais, tais como, as formas de agir na sociedade. Com essa perspectiva, a dimensão técnica se amplia, deixando de ser relacionada apenas às habilidades para o saber fazer. Por conseguinte, essa dimensão depende das demais, pois em equilíbrio as quatro dimensões contribuem para a formação da competência em informação.

A **dimensão estética** está relacionada à sensibilidade, criatividade, percepção, harmonia e ao belo. Vitorino (2020 p. 57), com a produção do novo, em situações diversas, afirma que a experiência estética faz parte de todos os aspectos de uma pessoa, “[...] constituindo-se como fator fundamental na construção da subjetividade e determinante do próprio caráter do homem.” Orelo e Vitorino (2020) entendem que a dimensão estética também está presente na própria informação, porque pode ser percebida externamente, por meio de dados objetivos e internamente pelo refletir, perceber, pela sensibilidade e imaginação. Além disso, essa dimensão, quando alia o pensamento reflexivo à prática profissional, pode direcionar à criatividade (com a produção do novo, em situações diversas) e à sensibilidade (por exemplo: a capacidade de ser flexível). Assim, desempenha “[...] a função de enaltecer os aspectos humanos, a capacidade de se comover e se

preocupar com o outro, resultando em um exercício da cidadania e da solidariedade.” (Orelo e Vitorino 2020 p. 127).

A **dimensão ética** percorre as dimensões técnica, estética e política, pois norteia o fazer do bibliotecário. Dessa dimensão prescinde o juízo de valor, que conduz à autonomia para tomada de decisões, por meio de reflexões sobre os possíveis resultados produzidos por suas ações, no âmbito pessoal e coletivo. Dessa forma, a dimensão ética favorece a atuação sociopolítica. No que tange ao uso ético da informação, corresponde a usá-la de forma responsável, com vistas ao bem comum (Vitorino e Piantola 2011). Para o uso responsável e ético da informação, Pellegrini (2016) observa que é necessário ter conhecimento das leis normativas do uso legal dessa informação.

Portanto, além do uso responsável e legal da informação, sob suas respectivas leis e normas, a dimensão ética embasa-se “[...] nos princípios éticos de respeito, justiça, solidariedade e compromisso, que resultam no bem coletivo e na cidadania.” (Pellegrini 2016 p. 126). Em consonância, Pellegrini e Vitorino (2018) entendem que essa dimensão corresponde ao agir do ser humano baseado em princípios que conduzem à boa conduta, em um contexto controverso, em questões comunicativas e informacionais. Assim, a dimensão ética também se relaciona ao equilíbrio no informar e no comunicar, para que o indivíduo não se aparte da justiça e bem coletivo, principalmente quando há conflitos de valores.

Dentre os aspectos que dão suporte para a compreensão da dimensão política, De Lucca (2019 p. 69) destaca “[...] a cidadania, a liberdade e as relações em sociedade. São esses aspectos, nessa ocasião [da dimensão política], que se manifesta a competência em informação do sujeito.” Para De Lucca e Vitorino (2020) a competência em informação, sob a perspectiva da dimensão política, propicia que a pessoa entenda seus direitos e deveres e favoreça a atitude reflexiva do contexto a sua volta, do que decorre a promoção do bem comum. Por conseguinte, a política faz parte do indivíduo como ser social, que pertence a um contexto, que edifica relações e interage dinamicamente em reciprocidade.

3 Práticas Educativas de Bibliotecários: relações possíveis com as Dimensões da Competência em Informação

Após a busca e seleção dos artigos pertinentes ao objetivo deste estudo, conforme já mencionado, foram lidos os artigos na íntegra e serão apresentadas sucintamente as ações relatadas, estabelecendo-se algumas relações com o referencial teórico. As relações também serão estabelecidas no Quadro 5, que será apresentado mais adiante, com síntese das características das dimensões propostas por Vitorino e Piantola (2011 p. 109).

No primeiro relato, intitulado Competência em informação na educação profissional: relato de experiência do II Faróis de Alexandria do IFCE, campus Cedro, Silva (2021) discutiu o papel da competência em informação na educação profissional. Trata-se da edição do ano de 2018, do evento anual realizado e dirigido pela biblioteca do campus Cedro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), uma instituição de nível técnico e superior. As atividades foram propostas sob a perspectiva da Declaração de Alexandria, baseado nos eixos Saúde, Educação, Cidadania e Desenvolvimento Econômico, direcionados à competência em informação, na Educação Profissional. Por meio das ações pretendeu-se promover as habilidades no acesso, avaliação e uso da informação. Foram realizadas cinco rodas de conversa e quatro oficinas, apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Ações do primeiro relato

| Nº | TEMA | OBJETIVO |
|--------------------------|---|---|
| Rodas de Conversa | | |
| 1 | Alimentação na Era da Informação: Trabalhar para Comer ou Comer para Trabalhar | Orientar estudantes sobre as principais fontes de informação nutricional para viver uma vida saudável, devido à dificuldade dos profissionais em acessar, avaliar e usar informação nutricional para atender às suas necessidades no trabalho ou na vida cotidiana. |
| 2 | Competência em Informação: Acessar, Avaliar e Usar para um Aprendizado Efetivo | Proporcionar aos estudantes um momento no qual pudessem conhecer a Competência em Informação e a sua importância para a vivência nos contextos escolar, acadêmico e de trabalho, para o acesso eficiente, a avaliação reflexiva, o uso ético da informação e para uma participação integral na sociedade contemporânea. |
| 3 | Inclusão/Trabalho/Educação: escola inclusiva para acessar a informação e o conhecimento | Discutir junto de estudantes de licenciatura o papel docente de trabalhar para que a escola seja cada vez mais inclusiva e que essa inclusão abranja também o acesso, avaliação e uso da informação e do conhecimento. |

| | | |
|-----------------|---|---|
| 4 | Avaliação da Aprendizagem | Discutir com futuros docentes a necessidade de incluir na avaliação educacional indicadores que apontem para a busca eficiente, a avaliação reflexiva e o uso responsável da informação na realização de atividades, trabalhos e apresentações individuais e em grupo. |
| 5 | Microempreendedorismo Individual | Abordar um dos meios utilizados para impulsionar a economia e regularizar o trabalho informal no contexto brasileiro e como a busca, a avaliação e o uso de informação e de fontes de informação sobre a temática pode se tornar complexa e demandar orientação específica. |
| Oficinas | | |
| 1 | Introdução aos serviços da biblioteca | Debateu-se como as habilidades para o uso da biblioteca e de seus recursos e serviços informacionais são essenciais para introduzir estudantes no processo de aprendizagem informacional pautada na competência em informação. |
| 2 | Como criar um currículo profissional? | Perspectiva de que a criação de um currículo profissional demanda reflexão e seleção de informações adequadas para atender aos requisitos propostos por uma vaga de emprego, a proposta principal da oficina foi trazer dicas de como elaborar um currículo profissional e como usar as informações pessoais, de formação e profissionais para serem bem-sucedidos em entrevistas de emprego. |
| 3 | Estratégias de Estudo Individual e em Grupo | Apresentar aos estudantes formas para otimizar suas práticas de estudo e fortalecer o uso e a organização da informação como imprescindíveis no processo de aprendizagem autônoma. |
| 4 | Educação Financeira | Enquanto competência que facilita o processo de organização das informações financeiras pessoais e coletivas, influenciando na tomada de decisão e na resolução de problemas relacionados às compras e investimentos, por exemplo. |

Fonte: Silva (2021)

As atividades promovidas, conforme Quadro 2, revelam necessidades informacionais básicas do cotidiano dos estudantes que, em primeiro lugar, suscitaram a sensibilidade da dimensão estética por parte dos bibliotecários para tais percepções. As ações direcionaram ao desenvolvimento da dimensão técnica ao orientar o estudante a acessar, avaliar e usar as informações nutricionais adequadas para, em meio ao dia a dia, ter uma alimentação e vida mais saudável.

A promoção das habilidades da dimensão estética é observada em momentos de reflexão, como nas rodas de conversa, sobre o valor da competência em informação no contexto acadêmico e profissional, quando compreendem, relacionam e significam a informação. A conscientização dos estudantes quanto à responsabilidade do professor em trabalhar para que a instituição educacional seja inclusiva, em sentido amplo, ou seja, também no acesso à informação, está relacionada à dimensão ética, no que se refere ao uso responsável da informação.

Quanto às orientações específicas, em questões econômicas e financeiras, e o saber elaborar um currículo, requer as habilidades da dimensão técnica. Este último, demanda ainda, a criatividade sensível da dimensão estética para elaborar o documento de forma organizada e harmônica. Ao avaliar por meio de indicadores em que nível estão sendo feitas as buscas, análises e uso das informações, é uma forma de fomentar o uso responsável da informação, pela dimensão ética.

Convencer os discentes e docentes de que as habilidades para o uso dos recursos da biblioteca são fundamentais e que são desenvolvidas pela competência em informação, os leva à dimensão estética, pela própria reflexão e sensibilidade de percepção da questão, e à dimensão técnica, pela ideia de que com tais habilidades serão bem-sucedidos no domínio das novas tecnologias. A atividade de apresentação de estratégias de estudo para melhorar a prática e organização da informação, de forma a influenciar a tomada de decisão, propicia a dimensão ética, pois dela, segundo Vitorino e Piantola (2011), conforme já mencionado, prescinde o juízo de valor e conduz a autonomia para se tomar decisões. A atividade também desenvolve habilidades da dimensão política para observar o que está além da superfície do discurso no cenário financeiro.

O segundo e o terceiro relatos são referentes aos mesmos tipos de ações, mas com datas diferentes e apresentadas em estudos separados, com objetivos distintos. O primeiro artigo teve como autores Sá, Elias Júnior e Zattar (2021), sob o título *Rede de competência em informação do Estado do Rio de Janeiro*, com o objetivo de apresentar a Rede de Competência em Informação do Estado do Rio de Janeiro. O segundo, por Zattar, Sá, e Elias Júnior (2023), com o objetivo de apresentar o Laboratório de Competência em Informação e Prática Informacional (LabCoinfo), ambos destinados à comunidade discursiva do campo biblioteconômico e informacional sob a perspectiva das dinâmicas culturais participativas e colaborativas, tendo por base a interação entre docentes, discentes, bibliotecários e pesquisadores. Foram realizadas ações diversas apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Ações do segundo e terceiro relatos

| Nº | AÇÃO | OBJETIVO |
|----|------------------------|---|
| 1 | Organização de eventos | Refletir sobre questões teóricas, sobre as pesquisas em curso e como apresentar as práticas desenvolvidas em diferentes unidades de informação. Público-alvo: discentes e docentes de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação; e bibliotecários que atuam em unidades de informação. |
| 2 | Publicações | Representar a Rede por meio de participações. Destacam-se dois eventos em 2020: IX Seminario <i>Hispano-Brasileño de Información, Documentación y Sociedad</i> ; e <i>Global Media and Information Literacy Youth Hackathonco-UNESCO/Republic Korea</i> . |
| 3 | Projeto de extensão | Promover a competência em informação no acesso e no uso das fontes de informação científicas, com encontros semanais com aulas expositivas e práticas em laboratório para estudantes do ensino médio. |
| 4 | Projeto de extensão | Promover a competência em informação dos funcionários do Centro de Pesquisa de Informações, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) com práticas de informações especializadas e estratégicas de forma éticas e reflexivas. |
| 5 | Comunicação externa | Divulgar a Rede por mídias sociais <i>YouTube, Twitter, Blog e Instagram</i> . |

Fonte: Sá, Elias Júnior e Zattar (2021); Zattar, Sá e Elias Júnior (2023)

Entre as ações do Quadro 3, no item um, quando se reflete sobre questões teóricas e práticas, são desenvolvidas as habilidades da dimensão estética, seja por docentes ou discentes, quando estes se deparam com os conteúdos informacionais, por intermédio de experiência interior, de forma individual. Em apresentações de estudos em eventos, destaca-se a dimensão ética, por serem necessárias as habilidades dessa dimensão, para observar e valorizar a apropriação e uso da informação e propriedade intelectual. Nota-se ainda, nesses eventos, a postura cidadã e o relacionar-se em sociedade, habilidades demandadas pela dimensão política. Em projetos de extensão, também se destaca a dimensão política relacionada à responsabilidade social, na promoção de ações na sociedade para fortalecer os indivíduos em sua cidadania. Além disso, quando se ensina práticas de acesso e uso de fontes científicas, se promove as dimensões técnica e ética, para se saber como usar a informação e usá-la de forma responsável, fazendo uso do juízo de valor. E a dimensão estética que, pela reflexão, a pessoa consegue fazer relações, ordenar e significar a informação. Por último, a comunicação externa dessas ações, por meio de redes sociais, evidencia a dimensão política, mais uma vez pela responsabilidade social, por entender que essas ações fazem parte de um contexto maior na sociedade e oportuniza a cidadania de pessoas como seres sociais.

O quarto relato, *Ações para a formação da competência em informação: relato de experiência*, de autoria de Santos e Alcará (2018), teve o objetivo de apresentar ações que podem

contribuir para o desenvolvimento da competência em informação no âmbito de uma biblioteca especializada. As ações foram realizadas em três etapas e ocorreram na biblioteca especializada do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Paraná (SENAI/PR) de Londrina, tendo como público-alvo os estudantes, professores e equipe pedagógica dos cursos técnicos da instituição, conforme Quadro 4.

Quadro 4 – Ações do quarto relato

| Nº | AÇÃO | OBJETIVO |
|----|---|--|
| 1 | Sensibilização da equipe pedagógica, do corpo docente e dos estudantes em relação ao uso da biblioteca e seus benefícios. | Apresentar os produtos, serviços e capital humano qualificado disponível na biblioteca para auxiliar na apropriação da informação e geração de conhecimento. |
| 2 | Planejamento das atividades que seriam desenvolvidas dentro da biblioteca para que os docentes e os estudantes juntos pudessem usufruir do espaço e dos seus recursos de maneira mais didática, tendo como suporte o acervo e o capital humano. | Fazer com que o estudante se envolvesse efetivamente no processo de aprendizagem, de forma a auxiliar o professor a cumprir com qualidade o seu papel de mediador da informação para construção do conhecimento de forma autônoma e prazerosa. |
| 3 | Exposição de casos enfrentados na prática profissional. Estudantes de Qualificação Profissional – Curso de Eletricista Industrial em ação conjunta de atividades: docente, estudante e biblioteca. | Propiciar maior dinamismo na interatividade entre as partes envolvidas, equipe pedagógica, estudantes, docentes e a equipe da biblioteca, bem como proporcionar acesso à informação de qualidade visando estabelecer conexões que motivassem a apropriação da informação, gerando conhecimento e potencializando o desenvolvimento da competência em informação. |

Fonte: Santos e Alcará (2018)

Na etapa de sensibilização dos participantes das ações, realça-se a dimensão estética por promover a reflexão, conforme caracterizado por Vitorino e Piantola (2011), que é a capacidade de significar a informação por experiência individual e única. Também se relaciona com a dimensão técnica por criar a ideia de ser capaz de acessar e usar novas tecnologias. Na segunda etapa, foi realizado o planejamento das atividades, o que demanda a dimensão técnica para saber como efetuar a ação no contexto da informação. Requer ainda, as habilidades da dimensão estética para ter a sensibilidade de fazer as conexões, para relacionar e ordenar corretamente e obter o efetivo planejamento. Na terceira fase, ocorreu a implementação do trabalho com a aproximação e o estreitamento de relações entre docentes, discentes e equipe pedagógica, bem como a equipe da biblioteca. O olhar e perceber o outro, demanda sensibilidade da dimensão estética e isso é possível por meio da aproximação e estreitamento das relações. O propiciar o acesso e o uso da

informação, requer a dimensão técnica e, quando se destaca a busca de uma informação de qualidade, direciona-se à dimensão ética, para promover o uso da informação com responsabilidade, tendo consciência de seu valor.

As autoras concluíram que as ações resultaram na maior inter-relação dos atores envolvidos: discentes, docentes e bibliotecários. Além disso, também se evidenciou a percepção de pertencimento em relação ao espaço da biblioteca e o desenvolvimento das habilidades para a competência em informação.

Estendendo-se aos demais relatos pode-se inferir que o papel do bibliotecário e o ambiente da biblioteca foram essenciais para o desenvolvimento das atividades práticas de aprendizagem. Também fica explícito que as habilidades percebidas nas dimensões técnica, estética, ética e política direcionam e compreendem a competência em informação.

O Quadro 5 representa uma síntese das ações identificadas (Quadros de 2 a 4) e sua relação com as quatro dimensões da competência em informação (técnica, estética, ética e política).

Quadro 5 – Dimensões da competência em informação e ações correspondentes

| DIMENSÃO | CARACTERÍSTICAS DA DIMENSÃO | AÇÃO CORRESPONDENTE À DIMENSÃO |
|------------------|--|---|
| Dimensão técnica | Meio de ação no contexto da informação. | Orientação para acessar, avaliar e usar informação nutricional. Busca eficiente, a avaliação reflexiva e o uso responsável da informação na realização de atividades, trabalhos e apresentações individuais e em grupo . Abordar um dos meios utilizados para impulsionar a economia e regularizar o trabalho informal no contexto brasileiro e discutindo como a busca, a avaliação e o uso de informação e de fontes de informação sobre a temática pode se tornar complexa e demandar orientação específica. Como construir um currículo profissional e como usar as informações pessoais, de formação e profissionais para ter uma boa performance em entrevistas de emprego. Planejamento das atividades. Exposição de casos enfrentados na prática profissional. |
| | Habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação necessária. | Orientação para acessar, avaliar e usar informação nutricional. Discutindo como a busca, a avaliação e o uso de informação e de fontes de informação sobre a temática pode se tornar complexa e demandar orientação específica . |

| | | |
|--------------------------|---|--|
| | | Habilidades para o uso da biblioteca e de seus recursos e serviços informacionais são essenciais para introduzir estudantes no processo de aprendizagem informacional pautada na competência em informação. |
| | Ideia de que o indivíduo competente é capaz de acessar com sucesso e dominar novas tecnologias. | Orientação para acessar, avaliar e usar informação nutricional. Busca eficiente, a avaliação reflexiva e o uso responsável da informação na realização de atividades, trabalhos e apresentações individuais e em grupo. |
| Dimensão estética | Criatividade sensível. | A criação de um currículo profissional demandar reflexão e seleção de informações adequadas. Sensibilização da equipe pedagógica, do corpo docente e dos estudantes em relação ao uso da biblioteca e seus benefícios. |
| | Capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e significar a informação. | Apresentar aos alunos métodos para otimizar suas práticas de estudo e fortalecer o uso e a organização da informação como essenciais no processo de aprendizagem autônoma. Refletir sobre questões teóricas, sobre as pesquisas em curso. Sensibilização da equipe pedagógica, do corpo docente e dos estudantes em relação ao uso da biblioteca e seus benefícios. Exposição de casos enfrentados na prática profissional. |
| | Experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo. | A criação de um currículo profissional demandar reflexão e seleção de informações adequadas para atender aos requisitos propostos por uma vaga de emprego. Como apresentar as práticas desenvolvidas em diferentes unidades de informação. Práticas informacionais éticas e reflexivas em informações especializadas e estratégicas. |
| Dimensão ética | Uso responsável da informação. | Acesso eficiente, avaliação reflexiva, uso ético da informação para uma participação integral na sociedade contemporânea. A inclusão abrange também o acesso, avaliação e uso da informação e do conhecimento. Necessidade de incluir na avaliação educacional indicadores que apontem para a busca eficiente, a avaliação reflexiva e o uso responsável da informação. Promover a competência em informação no acesso e no uso às fontes de informação científicas. Práticas informacionais éticas e reflexivas em informações especializadas e estratégicas. Exposição de casos enfrentados na prática profissional. |
| | Visa realização do bem comum. | Proporcionar aos alunos um momento no qual pudessem conhecer a competência em informação e a sua importância para a vivência nos contextos escolar, acadêmico e de trabalho. |
| | Relaciona-se às questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo. | Publicações e apresentações em eventos. |

| | | |
|--------------------------|--|---|
| Dimensão política | Exercício da cidadania. | Acesso eficiente, avaliação reflexiva, uso ético da informação para uma participação integral na sociedade contemporânea . Pessoas que participam da Rede são seus representantes . |
| | Participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social | Pessoas que participam da Rede são seus representantes . |
| | Capacidade de ver além da superfície do discurso. | Educação Financeira. Exposição de casos enfrentados na prática profissional. |
| | Considera que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico. | Divulgação da Rede por meio das mídias sociais <i>YouTube, Twitter, Blog e Instagram</i> |

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Algumas ações podem ser observadas sob o ângulo de mais de uma dimensão, como é o caso da elaboração de um currículo, em que a pessoa precisa saber as técnicas de formatação, ser criativo no *design*, ter a sensibilidade para selecionar as informações adequadas para a vaga desejada, usar as informações com responsabilidade e ética quanto à veracidade da informação e entender que é um documento de comunicação. Para cada ação várias outras relações podem ser feitas com as dimensões da competência em informação, pois as dimensões se cruzam e se interconectam. Dessa forma, uma mesma atividade demanda várias habilidades que compõem a competência em informação.

Importante ainda destacar que, levando-se em conta Vitorino (2020), as dimensões da competência em informação se complementam. São entendidas como partes de um todo e não podem estar isoladas, pois apenas no equilíbrio das quatro a competência em informação é formada. Lembrando que a ética é o fio condutor, que perpassa pelas demais dimensões, ou seja, não é possível o desenvolvimento adequado das dimensões técnica, estética e política, se não for embasado em uma consciência ética. Por conseguinte, mesmo que uma ação esteja explícita em apenas uma dimensão, é certo que as habilidades necessárias para o desenvolvimento daquela atividade envolvem as quatro dimensões e que se entrelaçam. Por essa razão, enfatiza-se novamente que muitas outras relações estão presentes e são possíveis.

O primeiro e quarto relatos foram direcionados e planejados por bibliotecários e o segundo e terceiro foram em âmbito de um grupo de pesquisa, mas voltados para a área da biblioteconomia e ao fazer do bibliotecário. Teve como principal público-alvo estudantes de ensino superior e

técnico profissionalizante. Nos relatos nota-se a orientação e a importância dadas à interação entre os discentes, docentes, bibliotecários e pesquisadores. Outra questão observada é que em todos os trabalhos analisados, mesmo tendo alguém na direção, as ações foram desenvolvidas em equipe, de forma colaborativa. Tendo o bibliotecário, como dito por Okada e Alcará (2021), como agente multiplicador, pois promove a competência em informação ao abrir o espaço da biblioteca para o desenvolvimento de atividades que proporcionam a educação, bem como o sentimento de pertencimento.

4 Conclusões

Por meio dos relatos e da correlação com as dimensões da competência em informação observa-se que as ações correspondem às quatro dimensões, umas com atividades mais explícitas em uma dimensão do que em outras. Porém, conforme já exposto, as dimensões são complementares e agem conjuntamente em um todo, que é a competência em informação.

Os relatos demonstram preocupação e desprendimento na promoção de eventos, oficinas, entre outros, que propiciam o desenvolvimento de habilidades para identificação da necessidade informacional, busca, avaliação, uso responsável e comunicação da informação de forma ética e legal. Também abrangem a questão da percepção das necessidades do outro e a importância da inclusão, principalmente pelo olhar do bibliotecário. As habilidades desenvolvidas englobam e compõem a competência em informação. Espera-se com esse breve estudo acentuar a importância das práticas educacionais de competência em informação, vistas sob a ótica das suas respectivas dimensões técnica, estética, ética e política, e que futuros estudos busquem analisar detidamente o fenômeno.

Por último, destaca-se a importância da teorização das quatro dimensões da competência em informação, evidenciando o quanto elas podem embasar o planejamento e a organização de práticas educativas na formação de habilidades para a competência em informação, em diferentes contextos informacionais e para diversos tipos de usuários da informação.

Notas

O presente trabalho foi desenvolvido com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências

- Association Of College and Research Libraries [ACRL]. *Framework for Information Literacy for Higher Education*. ALA, 2016.
- Chartered Institute of Library and Information Professionals [CILIP]. *Definition of Information Literacy*. Information Literacy Group, 2018.
- De Lucca, Djuli Machado de, e Vitorino, Elizete Vieira. “A dimensão política da competência em informação”. *As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política*. Edufro, 2020, pp. 203-234.
- De Lucca, Djuli Machado de. *Princípios para o desenvolvimento da competência em informação do idoso sob o foco da dimensão política*, 2019. Universidade Federal de Santa Catarina, Tese de Doutorado.
- Gil, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas, 2008.
- Mata, Marta Leandro da. “Competência em informação: questões terminológicas e conceituais”. *Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes*. Organizado por Gerlim, Meri Nadia Marques. Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2018.
- Miranda, Ana Maria Mendes. *Multiplificadores da competência em informação e o uso da metacognição nas ações formadoras*. 2020. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Dissertação de Mestrado.
- Okada, Tamires Cassia Rodrigues, e Alcará, Adriana Rosecler. “O Bibliotecário como educador e multiplicador da competência em informação”. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, vol. 14, no. 3, 2021, pp. 786–807.
- Oliveira, Alexandre Pedro de, e Vitorino, Elizete Vieira. “A dimensão técnica da competência em informação”. *As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política*. Organizado por Vitorino, Elizete Vieira, e De Lucca, Djuli Machado de. Edufro, 2020, pp. 71-126.
- Oliveira, Vitor. *Bibliotecas da Unisanta retomam atendimento presencial*. Universidade Santa Cecília, 2021.

- Orelo, Eliane Rodrigues Mota. *A dimensão estética (sensível) da competência informacional*. 2013. Universidade Federal de Santa Catarina, Dissertação de Mestrado.
- Orelo, Eliane Rodrigues Mota, e Vitorino, Elizete Vieira. “A dimensão estética da competência em informação”. *As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política*. Organizado por Vitorino, Elizete Vieira; De Lucca, Djuli Machado de. Edufro, 2020, pp. 127-148.
- Pellegrini, Eliane. *A dimensão ética da competência em informação: a experiência narrada dos bibliotecários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC)*. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina, Dissertação de Mestrado.
- Pellegrini, Eliane, e Vitorino, Elizete Vieira. “A dimensão ética da competência em informação”. *As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política*. Organizado por Vitorino, Elizete Vieira, e De Lucca, Djuli Machado de. Edufro, 2020, pp. 149-202.
- Rios, Terezinha Azerêdo. *Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade*. Cortez, 2006.
- Sá, Nysia Oliveira de, Elias Junior, Alberto Calil; Zattar, Marianna. “Rede de Competência em Informação do Estado do Rio de Janeiro”. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, vol. 17, no. 2, 2021, pp. 1–12.
- Santos, Waneska Cardoso dos, e Alcará, Adriana Rosecler. “Ações para a formação da competência em informação: relato de experiência”. *Informação@Profissões*, vol. 7, no. 2, 2018, pp. 153-175.
- Silva, Carlos Robson Souza da. “Competência em Informação na Educação Profissional: relato de experiência do II Faróis de Alexandria do IFCE, Campus Cedro”. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, vol. 17, no. 2, 2021, p. 1–14.
- Vitorino, Elizete Vieira. “As dimensões da competência em informação”. *As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política*. Organizado por Vitorino, Elizete Vieira, e De Lucca, Djuli Machado de. Edufro, 2020, pp. 51-70.
- Vitorino, Elizete Vieira, Piantola, Daniela. *Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação*. Editora da UFSC, 2020.
- Vitorino, Elizete Vieira, e Piantola, Daniela. “Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados”. *Ciência da Informação*, vol. 38, no. 3, 2009, pp. 130-141.
- Vitorino, Elizete Vieira, e Piantola, Daniela. “Dimensões da competência informacional”. *Ciência da Informação*, vol. 40, no. 1, 2011, p. 99-110.
- Zattar, Marianna; Sá, Nysia Oliveira de; Elias Junior, Alberto Calil. “Percurso do Laboratório de Competência em Informação e Prática Informacional (LabCoInfo)”. *Folha de Rostov*, vol. 9, no. 1, 2023, pp. 63-73.

Copyright: © 2023 SOUZA, Aurea Celeste Pires de; ALCARÁ, Adriana Rosecler. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Received: 17/10/2023

Accepted: 11/01/2024